

■ Resumo – Lição 1: Opressão, o Contexto e o Nascimento de Moisés

By Carlos Vieira (01/07/25)

Baseado no Podcast: <https://pineknoll.org/sabbath-school-lessons/>
Outras Lições do trimestre: <https://carlosvieira.prof.ufsc.br/licoes-da-vida-para-meditar/>

◆ 1. Introdução ao Livro do Êxodo

O livro do Êxodo é apresentado como um dos quatro grandes atos de Deus no Antigo Testamento (ao lado da Criação, do Dilúvio e do Exílio Babilônico). Ele é fundamental para compreender tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, pois seus temas — libertação, aliança, presença de Deus — reaparecem em diversos momentos, inclusive na cruz e no juízo final.

Paulo afirma, em 1 Coríntios 10:11, que os eventos do Êxodo foram escritos como advertência para os “*que vivem nos fins dos tempos*”, reforçando a relevância dessa história para os cristãos de hoje.

◆ 2. Deus: Protagonista da História

Embora Moisés seja o personagem central humano, a narrativa é teocêntrica — Deus é o verdadeiro protagonista. Ele é mostrado como fiel, compassivo, presente e atento ao sofrimento do Seu povo. Quando o texto diz que “*Deus lembrou-se da aliança*”, não implica esquecimento, mas a decisão divina de agir no tempo certo em favor do seu povo oprimido.

◆ 3. O Crescimento de Israel e a Ameaça Egípcia

O povo de Israel chega ao Egito como um pequeno grupo de 70 homens, durante um período de prosperidade sob a governança de José. Com o tempo, eles se multiplicam grandemente, gerando apreensão e medo, entre os egípcios. O faraó decide, então, escravizá-los e, mais tarde, ordena a morte de todos os bebês hebreus do sexo masculino.

Apesar das dificuldades históricas e numéricas (como explicar o crescimento de 70 pessoas para 600 mil homens em algumas gerações), estudiosos sugerem que o termo hebraico *elef* (traduzido como “mil”, pela versão septuaginta) pode também significar clãs, grupos familiares ou unidades militares, o que justificaria números menores e mais plausíveis arqueologicamente.

◆ 4. A Resistência das Parteiras

As parteiras *Sifrá* e *Puá* representam um ato corajoso de resistência civil. Recusando-se a matar os bebês hebreus, elas mentem ao faraó dizendo que as mulheres hebreias dão à luz antes da chegada da ajuda. Deus as recompensa por sua fidelidade moral, mostrando que, mesmo em dilemas éticos complexos, Ele valoriza ações guiadas pela consciência e pelo temor do Senhor.

Essa atitude ecoa exemplos posteriores (como o de Raabe em Josué 2), e levanta o debate sobre ética e verdade, em contextos extremos.

◆ 5. O Nascimento de Moisés: Providência e Criatividade

Jocabede, mãe de Moisés, o esconde por três meses e depois o coloca em um cesto no rio Nilo — uma forma criativa de cumprir, em aparência, a ordem do faraó. Ironicamente, é a filha do próprio faraó (provavelmente *Hatshepsut*) quem encontra o bebê, tem compaixão e o adota.

Miriam, irmã de Moisés, acompanha de perto a cena e propõe que uma ama de leite hebreia cuide do bebê — ninguém menos que sua própria mãe. Assim, **Moisés é criado com a educação da corte egípcia, mas com as raízes da fé hebraica desde a infância.**

◆ 6. Opressão e Libertação como Tema Teológico

O livro de Êxodo começa com escravidão e termina com a presença de Deus no santuário — um arco teológico poderoso que mostra Deus conduzindo Seu povo da opressão à adoração, da dor à presença divina.

Esse percurso se tornou base para a **teologia da libertação**, especialmente na América Latina, onde a história do Êxodo inspirou movimentos sociais e religiosos em defesa dos oprimidos. O mesmo Deus que libertou os hebreus do Egito ainda age em favor dos marginalizados hoje.

◆ 7. O Papel do Sofrimento no Chamado

A lição destaca que muitos líderes bíblicos — como José, Moisés, Davi e Daniel — foram preparados por meio do sofrimento antes de exercerem seus chamados. A glória vem depois da humilhação, e o sofrimento produz compaixão, humildade e fidelidade.

Moisés foi salvo por meio de um ato de desobediência criativa. Ele cresceu com privilégios, mas seu coração permaneceu com seu povo. Quando matou um egípcio por defender um hebreu, teve de fugir e passou 40 anos no deserto. Mas até essa falha, Deus usou para moldá-lo como líder.

◆ 8. Conclusão: Fidelidade de Deus e Confiança no Seu Tempo

A abertura do livro de Êxodo revela que, mesmo quando parece ausente, Deus está agindo. Ele ouve, vê e lembra — não como quem recupera a memória, mas como quem decide agir com poder e compaixão. A história de Moisés, desde o nascimento até seu chamado, mostra que Deus usa pessoas falhas e situações difíceis para realizar Seus planos eternos.

O chamado é claro: **confiar na fidelidade de Deus**, resistir com coragem, e estar pronto para ser instrumento de libertação e esperança, onde quer que estivermos.